



# Representantes de Escola

Edição nº 20

Ano: 2016

SOM

## A escuta, a escola, a música

No próximo Encontro dos Professores Representantes de Escola, dia 19 de agosto, analisaremos mais temas sugeridos pelos representantes no final do ano de 2015: a escuta - a escola - a música. O objetivo, conforme o pedido dos professores e professoras que sugeriram temas para o Encontro, será subsidiar ações que enriqueçam o Projeto Político-Pedagógico da Escola e, é claro, as atividades na sala de aula.

José Maria Cancellero  
Presidente do CPP

ESCUTAR

### Escutar o som nosso de cada dia



SILÊNCIO

Como Paulo Freire nos ensina, somos seres humanos, não somos seres finalizados, mas estamos continuamente em transformação. Somos capazes de abandonar velhos hábitos, capazes de construir e reconstruir nossas vidas.

Por sermos seres inacabados, construímos nosso sistema de crenças, valores, atitudes durante toda a nossa existência, assim como fazemos permanentemente a reflexão a respeito de como queremos viver a nossa vida pessoal e profissional, se desejamos modificá-las e o quanto nós queremos fazer acontecer as nossas decisões.

Durante todo o processo de transformação vivido por nós, escutar é essencial. Contudo, escutar não é ouvir. Escutar exige atenção, exige a utilização de grande parte dos nossos canais sensoriais. Exige estarmos totalmente presentes para podermos observar a expressão do rosto, o tom da voz, as inflexões da fala, a expressão do corpo do(s) nosso(s) interlocutor(es) para captar tudo o que realmente está sendo dito, isto é, entender aquilo que está por trás das palavras.

A escuta crítica, participativa e inteligente não diz respeito só ao "escutar o outro". Quando escutamos a nós mesmos com atenção, aprendemos mais a nosso respeito e isso contribui para a aceitação do nosso eu, para, quando necessário, com tranquilidade, modificarmos em nós o que desejamos.

A postura de respeito à fala do outro e a postura aberta ao diálogo constroem pontes que levam à interação, ao estabelecimento de relações verdadeiras e a aquisição de conhecimentos.

Infelizmente a postura de respeito à pessoa que fala está cada vez mais em desuso. Na sociedade

atual somos diariamente pressionados a ouvir, a não dar importância ao nosso interlocutor. Muitas vezes, só prestamos atenção à nossa "tagarelice mental", atitude que nos distancia das pessoas, dificulta e às vezes impede a percepção dos sentimentos daquele que nos fala.

Quem não escuta verdadeiramente, fecha-se no "eu acho que", dá força a preconceitos e, com o tempo, tem dificuldade até para entender a si próprio.

Você concorda que escutar, atualmente, é um grande desafio? E na escola escutar também é um desafio? Se a escola é, em ponto pequeno, o nosso mundo, ela é um microcosmo do nosso mundo que é sonoro, onde escutar também é um desafio.

Escutar não é uma condição passiva. Para escutar precisamos abrir espaço para a interação, para o acolhimento, para a liberdade interior no nosso dia a dia, inclusive na escola.

Todas as formas de linguagem são criadas pelos seres humanos, portanto elas estão no mundo: so-



mos nós que as operamos, que optamos, decidimos, abrimo-nos à escuta e acolhemos o outro. Os



RUÍDO



# Representantes de Escola

Edição nº 20

Ano: 2016



MÚSICA



ESCOLA

SONORIDADE

EDUCAR



territórios a serem explorados são infinitos: o gesto, a pausa, o movimento corporal, o tom de cada palavra, o silêncio, a música.

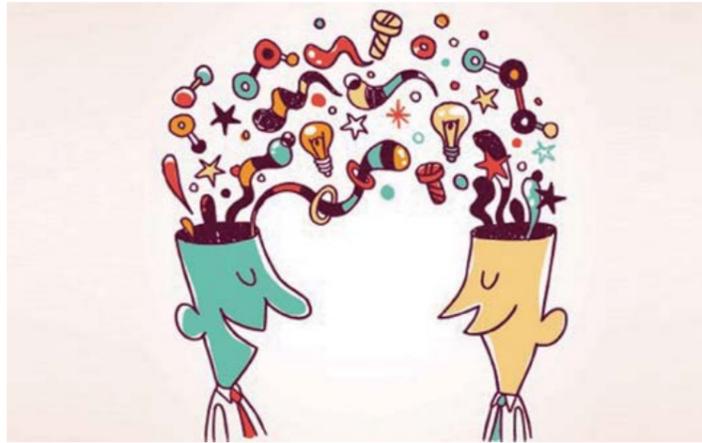
No dia a dia nem sempre favorecemos a linguagem que leva à interação, assim como não conseguimos perceber totalmente o som que nos envolve diariamente: um sussurro mede 15 decibéis (dB), a buzina de um carro, 110 dB, um motor

de avião a jato, 120 dB. Quantas vezes ouvimos ao mesmo tempo todos esses sons? Como superar a poluição sonora?

O músico canadense Murray Schafer liderou uma pesquisa na Universidade de Vancouver, que teve como objetivo a redução da poluição sonora no mundo. Para que o objetivo se concretizasse, propôs que todos os participantes fizessem a si mesmo e aos estudantes uma pergunta: quais os sons que desejamos eliminar? Quais os sons que desejamos conservar ou produzir?

Os sons, silêncio e ruídos constituem a paisagem sonora, que é construída ao longo da nossa vida, assumindo, por isso mesmo, um significado diferente para cada ouvinte. Schafer considera na sua prática educativa a relação entre o homem e a paisagem sonora sob o ponto de vista

estético e incentiva o professor e o estudante a aprenderem a escutar essa paisagem sonora como uma peça de música. Para o pesquisador não apenas os indivíduos escutam de formas diferentes entre si como, também, as sociedades e culturas possuem escutas distintas umas das outras. A paisagem sonora varia: depende da hora, da estação, do lugar e da cultura.



Qual a única maneira de melhorar a paisagem sonora do planeta? Para ele, precisamos escutar e tomar decisões conscientes a respeito do nosso ambiente sonoro. Trata-se de uma aposta em nós, nas nossas singularidades e nas estratégias criadas por nós para lidar com o mundo atual, com o desassossego, a solidão, a

ansiedade, a impaciência. Trata-se de escutar de forma mais abrangente, escutar o nosso entorno, as pessoas e a nós mesmos.

Na escola, a proposta para melhorar a paisagem sonora pode ser introduzida por meio da música. Educar – escola são palavras cheias de significados, dentre eles, podemos pensar nos recursos didáticos quando se trata da formação dos estudantes.

Educar e escola se referem a ações, percepção, respeito não só ao que é produzido no âmbito escolar, porque educar é conhecer o mundo, a convivência em sociedade, educar é um processo que tem início no contato da criança com os pais e familiares, com os objetos que se encontram ao seu redor e com o mundo do conhecimento.

A música possibilita o desenvolvimento intelectual, a interação do indivíduo no ambiente social e o desenvolvimento da escuta inteligente se for usada de uma forma planejada. A música pode ser um dos principais meios de persuasão, por meio dela é possível levar os estudantes não só a ouvir palavras, mas, também, sentimentos, ideias e ideais. A música pode ser uma das metodologias didáticas aplicadas no processo ensino-aprendizagem, independentemente da disciplina que se deseja trabalhar, inserindo a escola em um projeto maior, melhorar a paisagem sonora do planeta.



estético e incentiva o professor e o estudante a aprenderem a escutar essa paisagem sonora como uma peça de música. Para o pesquisador não apenas os indivíduos escutam de formas diferentes entre si como, também, as sociedades e culturas possuem escutas distintas umas das outras. A paisagem so-

estético e incentiva o professor e o estudante a aprenderem a escutar essa paisagem sonora como uma peça de música. Para o pesquisador não apenas os indivíduos escutam de formas diferentes entre si como, também, as sociedades e culturas possuem escutas distintas umas das outras. A paisagem so-

Maria Claudia de Almeida Viana Junqueira

Obras consultadas:  
FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 43. ed., São Paulo: Paz e Terra, 2011  
SCHAFER, R. Murray. Educação sonora: 100 exercícios de escuta e criação de sons. Tradução de Marisa Fonterrada. São Paulo: Melhoramentos, 2009, p.11.  
\_\_\_\_\_. O ouvido pensante. Trad. Marisa Trench de O. Fonterrada. São Paulo: Editora UNESP, 1991.